

**CAMINHOS DO MANGUE: ESTUDANDO A DISPERSÃO DE PROPÁGULOS EM DIFERENTES  
CONDIÇÕES DE MARÉ**

Everaldo Ferreira Custódio (Fundação Araucária)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus Paranaguá, eve.custodio12@gmail.com

Cassiana Baptista Metri (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranaguá, cassiana.metri@unespar.edu.br

Pablo Damian Borges Guilherme (Coorientador/a)  
Unespar/Campus Paranaguá, pablo.borges@unespar.edu

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBITI: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

**RESUMO:** Os mangues, plantas predominantes nos manguezais e adaptadas à vida no ambiente salobro, não dispersam os seus frutos ou sementes, mas sim propágulos, dispersão feita por meio das marés. Portanto, este estudo teve como objetivo compreender os padrões de dispersão e estabelecimento dos propágulos das espécies: *Rhizophora mangle*, *Avicennia schaueriana* e *Laguncularia racemosa* no manguezal da Ilha dos Valadares - Paranaguá (PR). No local foram selecionadas aleatoriamente 10 áreas e em cada área foi estabelecida uma parcela de 9m<sup>2</sup>. Nos meses de novembro de 2023, fevereiro, março e maio de 2024 foram obtidas métricas do comprimento foliar (cm) e a quantificação dos propágulos estabelecidos em cada área. Ademais, foi realizado um experimento de coleta, marcação e soltura de propágulos. Para o experimento, foram selecionadas outras 3 áreas de 9m<sup>2</sup> e foram liberados 10 propágulos de cada espécie por área marcados com corretivo escolar branco (atóxico). Os propágulos foram soltos em marés de quadratura e de sizígia. A permanência dos propágulos nas áreas foi verificada de pois de 2 e 12 dias da liberação na maré de quadratura, e 2 e 15 dias após a maré de sizígia. Nas 10 áreas de monitoramento, observou-se um predomínio de propágulos estabelecidos de *R. mangle*, seguido de *A. schaueriana*. *L. racemosa* não foi encontrada estabelecida. As médias do comprimento foliar, nos meses de nov/23, fev/24, mar/24 e mai/24 respectivamente, foram de 6,89cm ( $\pm 2,15$ ), 8,03cm ( $\pm 2,41$ ), 7,68cm ( $\pm 2,65$ ) e 6,91cm ( $\pm 3,06$ ) para *R. mangle* e para *A. schaueriana* de 5,08cm ( $\pm 2,29$ ), 4,51cm ( $\pm 1,62$ ), 2,85cm ( $\pm 2,17$ ) e 4,25cm ( $\pm 0,82$ ). A mensuração revelou que durante novembro e fevereiro houve um maior incremento da variável, se mantendo relativamente constante nas demais mensurações, demonstrando um período de maior crescimento. No experimento de soltura, observou-se que *A. schaueriana* apresentou maior taxa de permanência ao final do experimento na maré de quadratura. Enquanto *R. mangle* teve a maior permanência na maré de sizígia. Em ambas as marés *L. racemosa* apresentou a maior dispersão, sendo encontrada somente uma vez na maré de quadratura. Estudos futuros serão realizados a fim de comparar a composição das árvores-mãe com os dados dos propágulos.

**Palavras-chave:** Hidrocoria. Litoral. Manguezais.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Everaldo Ferreira Custódio.